



MANIFESTAÇÃO NO PORTO 29/Setembro/2010

INTERVENÇÃO

Por: João Torres
Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN e Coordenador da
União dos Sindicatos do Porto

Camaradas e Amigos,

Uma saudação aos milhares de trabalhadores que participam nesta Grande manifestação, designadamente aos que aqui estão connosco e vieram de diversos distritos do Norte e Centro do País.

Um abraço ainda para os outros largos milhares de trabalhadores que, não participando nesta manifestação, hoje estiveram em greve, respondendo aos apelos dos seus sindicatos.

Caros camaradas,

Os trabalhadores e a esmagadora maioria do nosso povo estão confrontados com uma situação social e económica particularmente difícil. Mas há causas e responsáveis! A situação resulta de 34 anos de política de direita, de favorecimento da acumulação da riqueza por parte do grande capital, e da destruição do nosso aparelho produtivo, política de direita levada a cabo pelo PS, pelo PSD e pelo CDS.

Por isso afirmamos que assim, com a política que o governo do PS pratica e que o PSD quer aprofundar, o País não sairá da cepa torta.

Cada vez produzimos menos, cada vez dependemos mais do exterior, cada vez somos um país mais vulnerável, mais frágil, porque se promove o abandono da nossa agricultura, das nossas pescas, da produção nacional, em troca do aprofundamento da integração europeia e pelas actividades financeiras e especulativas.

Agora, vivemos um tempo em que o governo do PS, ao mesmo tempo que fala nas fatalidades, nas inevitabilidades e apelos à resignação, ilude a realidade económica e social não querendo encarar a evidente degradação a que o país chegou, incentivando o grande patronato a retirar o máximo proveito da situação.

Em vez de se implementar uma política que responda às necessidades e anseios dos trabalhadores e do nosso povo, o governo aponta medidas que, se

não forem travadas, agravarão as dificuldades estruturais da nossa economia, perpetuarão e acentuarão o desemprego, degradarão a qualidade do emprego, ao mesmo tempo que aumentam a injustiça na distribuição da riqueza e as desigualdades sociais.

Esta opção pelos grandes interesses económicos e financeiros é que permite ao sector financeiro recorrer ao BCE e pagar uma taxa de juro de 1% para de seguida emprestar aos Estados, impedidos de recorrer ao BCE, a 6%, favorecendo a especulação financeira! É esta opção que produz uma política social que retira aos mais pobres o pouco a que têm direito! É esta opção que ataca a Administração Pública e os direitos dos trabalhadores do Estado com o objectivo de, degradando e encerrando serviços, entregar aos privados a prestação de cuidados de saúde, o ensino e a segurança social.

No coro da inevitabilidade estão os de sempre. De fora, a OCDE a sugerir/exigir mais liberalização, menos salários e menos investimento público. O FMI a espreitar, e uns a dizerem que venham e em força e outros a dizerem que não é preciso porque há cá quem aplique as medidas necessárias.

Cá dentro os do costume. PSD e Passos Coelho (elevado já à categoria de Estadista, imagine-se) a exigirem a redução da despesa (nas áreas sociais, nas áreas susceptíveis de bons negócios para a sua rapaziada) considerando até o corte nos salários como forte possibilidade.

Há ainda todo um coro de vampiros, que estão bem na vida, com salários e pensões principescas, que vivem à tripa forra, que não sabem o que é o trabalho, que não conhecem a vida dos trabalhadores e que não suportariam viver 2 meses com salários de 500 a 800 €! Suicidavam-se!

Da vida de trabalho sabem os trabalhadores da Manitowoc, do sector da Metalurgia aqui em Fânzeres, impedidos de comer no refeitório da empresa o que, diariamente, trazem de casa nas suas marmitas!

O que essa gente, esses vampiros precisavam é de uns tempos de marmita, para ver se conseguiam aprender.

O que de facto é relevante e há muito se constata é que este modelo económico não promove nem o crescimento nem o desenvolvimento, o progresso e o bem-estar. Um modelo assente em baixos salários e precariedade, a acção convergente dos governos PS, PSD e CDS com o grande patronato para aumento da competitividade à custa de salários baixos e emprego precário, a concertação social para legitimar o boicote à actualização do SMN e forçar os trabalhadores a aceitarem empregos cada vez mais de pior qualidade, como se vê no chamado Pacto para o Emprego, este modelo vai afundando o nosso país.

A capacidade produtiva do país foi destruída,. Quem destruiu a Reforma Agrária? Quem destruiu as nossas Pescas? Quem destruiu a nossa frota pesqueira? Quem destruiu a nossa Marinha Mercante? Quem mandou encerrar as linhas de caminho de ferro que faziam a ligação ao interior do país? Quem

encerra escolas? Quem encerra urgências hospitalares? Quem encerra maternidades?

Na verdade os governos do PS e do PSD têm as mãos e as consciências sujas!

E o Presidente da República? De que lhe vale falar agora na defesa da ruralidade em Castelo Branco e dos Portos do futuro quando está no Litoral se foi um dos principais obreiros da desarticulação do nosso aparelho produtivo? Estas suas preocupações apenas colhem junto de quem tiver a memória curta, porque há muitos portugueses que não esquecem os seus mandatos como primeiro ministro.

Camaradas,

Mais de metade das famílias que vivem do seu salário recebe menos de 900€, quando o BES, o BPI, o BCP, o Totta, a EDP, a GALP e a PT, desde 2008 e até ao fim do 1º semestre de 2010 tiveram 8 mil 591 milhões de euros de lucro e em 2009 nasceram em Portugal 600 multimilionários!

20% dos trabalhadores têm salários que os aproximam ou remetem para a pobreza. Sem os apoios sociais, em Portugal cerca de 40% da sua população seria pobre!

890 mil assalariados não têm contrato permanente! Um terço dos mais de 700 mil desempregados não têm prestações sociais e mais de metade têm prestações que os empurram para a pobreza! 370 mil pessoas têm o Rendimento Mínimo, cujo valor médio é de 224€! Muito mais de um milhão de pensionistas têm pensões mínimas ou sociais! Temos perto de 2 milhões de pobres! Dos nossos jovens, a que se vai impondo a precariedade, 38% dos que trabalham têm contratos a prazo e estão desempregados! 1 em cada 4 jovens está desempregado! O País assim não terá futuro!

Não é pois de admirar quando sabemos que o desemprego é superior a 35% em Montalegre, Miranda do Douro, Boticas e Penedono; superior a 20% em Mirandela, Valpaços, Ponte da Barca, Paredes de Coura, Castelo de Paiva e Lamego; e chega quase a 20% em Baião, Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Gaia!

Camaradas e Amigos,

Os PEC's do governo PS e do PSD têm-se traduzido no roubo dos salários, nas pensões e nas prestações sociais; No ataque às funções sociais do Estado, designadamente no ensino e na saúde, forçando a saída de trabalhadores, com a avaliação de desempenho para os dividir e explorá-los mais, impedindo a sua progressão nas carreiras, reduzindo salários, impondo quebras salariais inaceitáveis, interferindo na contratação colectiva na Administração Local para imporem a adaptabilidade, precarizando docentes, encerrando cegamente escolas!

Os PEC's têm servido para cortar nas prestações sociais (pensões, subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego, abono de família, subsídio solidário para idosos, rendimento social de inserção, apoio social escolar, apoio a doentes acamados e pessoas com deficiência, prestação de alimentos a menores); (e que agora altera fórmula de cálculo do rendimento per capita e exige prova de rendimentos familiares pela internet)!

Têm servido para a privatização de serviços públicos para a população (olhe-se o patriotismo do Amorim que tem a sede da sua empresa Amorim Energia, que detém a maior parte da GALP na Holanda, para não pagar impostos em Portugal);

Têm servido para aumentar os impostos IVA e IRS, já que cada vez há menos cobrança de IRC, a começar pela Banca que em 2009, pagou 4,3% de IRC e teve lucros fabulosos;

Têm servido para aumentar o custo de vida (transportes, energia, alimentação, e agora aí vêm as SCUT's);

Para roubar nos subsídios de férias e de natal;

Para acabar com medidas especiais para apoiar os desempregados;

Para limitar o acesso às prestações sociais;

Para desvalorizar o trabalho e os trabalhadores.

Esta política de direita com Códigos de Trabalho, PEC's e cedência constante ao grande capital, facilita a vida ao patronato que, com arrogância, aumenta a exploração dos trabalhadores que vai reprimindo com brutalidade, como no caso da greve dos trabalhadores na Petrogal, a quem descontou 10 dias numa greve de 3 e tenta despedir 3 trabalhadores, 2 dos quais dirigentes sindicais!

É esta política de direita que facilita ao patronato todo o tipo de arbitrariedades e discriminações que cada vez mais se vão fazendo sentir na Administração Pública Central e Local!

É esta política de direita que é preciso derrotar para salvar o país.

É esta política de direita que é preciso derrotar para que se evitem males maiores, designadamente aqueles de que alguns vão falando, de mais e mais profundos golpes nos direitos laborais e sociais que governo PS e o PSD se preparam para aprovar no Orçamento de Estado para 2011!

Caros camaradas e amigos,

O país precisa de uma ruptura com esta política. O país precisa de outra política. Não podemos ser reféns dos interesses das grandes potências. Portugal não está condenado ao atraso, às dificuldades e às injustiças sociais!

O país precisa de crescimento económico, de ser reindustrializado e posto a produzir, para que haja criação de emprego, de emprego com direitos e dinamização do consumo interno!

O país precisa que seja actualizado o SMN para 500€ em 2011, e assim se cumpra o acordado e mesmo que de forma limitada, se melhorem as condições de vida de centenas de milhar de famílias! Não são aceitáveis quaisquer concessões nesta matéria, como parece já haver, por parte dos que insistem em ser bengala do governo e dos patrões!

O país precisa do aumento real dos salários, imperativo nacional para uma mais justa repartição da riqueza e para a valorização do trabalho!

O país precisa que acabem os cortes nas prestações sociais e se promovam políticas sociais justas de apoios sociais, de acordo com a Constituição da República que PSD quer rasgar (embora seja de lembrar que as 7 revisões feitas, todas foram antecedidas de muita guerra de alecrim e mangerona, mas sempre PS cedeu).

O país precisa que o direito à contratação colectiva na Administração Pública e no sector privado seja efectivado, sendo inadmissível o boicote à negociação pelo patronato e pelo governo.

Camaradas,

Também nós sabemos e defendemos a saúde das contas públicas, mas é inaceitável que sejam os trabalhadores, os pensionistas, os desempregados, os de mais baixos recursos, a pagar os erros de más opções políticas.

Está provado que não fomos nós quem colocou as contas do país no estado em que se encontram e, por isso mesmo, não devemos ser nós a pagar a factura. E há outras soluções que não as da direita, as do governo PS, as do PSD de Passos Coelho.

- Toca a taxar os milhões que fogem para os off-shors!
- Toca a atacar a economia clandestina que representa mais de 20% da nossa actividade económica!
- Toca a arrecadar uma boa parte dos 10 mil milhões de euros que anualmente fogem ao fisco!
- Toca a taxar os milhões de euros de lucros da Banca, dos grupos económicos e financeiros!
- Toca a tributar os dividendos do capital!
- Toca a cortar nos desperdícios e gastos supérfluos e nas parcerias público-privado!
- Toca a moralizar nos salários principescos e na acumulação de reformas douradas de alguns!

Camaradas,

A CGTP-IN comemora na próxima 6ª feira 40 anos. Dizemos que marcamos o tempo com a luta de quem trabalha.

Na verdade o tempo que vivemos é de muita exigência para os trabalhadores e para o nosso povo.

A violentíssima ofensiva conta os direitos dos trabalhadores e o estado social construído com a luta dos trabalhadores em torno da nossa central Sindical, a CGTP-IN, antes e depois do 25 de Abril, e plasmados na Constituição da República Portuguesa, exige muita coragem, muita determinação e muita confiança!

Exige toda a disponibilidade para o esclarecimento, para a informação, para a mobilização e para a luta que é preciso continuarmos a travar para garantirmos um estado de direito, democrático, de progresso, de justiça, soberano e solidário!

Exige o maior sentido de responsabilidade por parte de todos aqueles que são o alvo prioritário das políticas anti-sociais e anti-laborais deste governo do PS!

Exige de cada um e de todos nós a máxima unidade e disponibilidade para elevar o patamar da luta necessária para travar e inverter esta política de retrocesso social e de destruição do Portugal renascido em Abril de 74!

Exige sacrifícios de todos os trabalhadores, mas não temos saída: temos de derrotar estas políticas, as medidas que já estão no terreno e a provocar a desgraça em milhares e milhares de famílias portuguesas e temos de derrotar também todas aquelas com que todos os dias nos vão ameaçando.

O Conselho Nacional da CGTP-IN, que amanhã reúne, decidirá os contornos da próxima luta. De todos nós o que se exige é a participação, a dinamização, o envolvimento de todos os trabalhadores, efectivos ou precários, homens e mulheres, jovens e menos jovens, desempregados, pensionistas e outras camadas da população.

O que se exige é a criação de um amplo movimento de esclarecimento, informação e mobilização para a continuação da luta por outra política, por outras soluções para o país, para os trabalhadores, para os pensionistas, para os jovens, para os desempregados, para o nosso povo.

COM OS TRABALHADORES, É POSSÍVEL!

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES!

VIVA A CGTP-IN.

29/09/2010